

Sarney depende de decisão do STF sobre filiação partidária

Roberto Stuckert/06-05-94

BRASÍLIA — Depois de tentar, sem sucesso, convencer o ex-governador Roberto Requião a desistir de participar das prévias do PMDB, o senador José Sarney (AP) fica na expectativa da reabertura do prazo de filiação partidária para decidir o seu futuro eleitoral. Segundo colocado nas pesquisas de intenção de voto sobre a sucessão presidencial, mas sem o respaldo que esperava da cúpula de seu partido, Sarney anuncia hoje que não mais participará da consulta para escolha do candidato à sucessão de Itamar Franco.

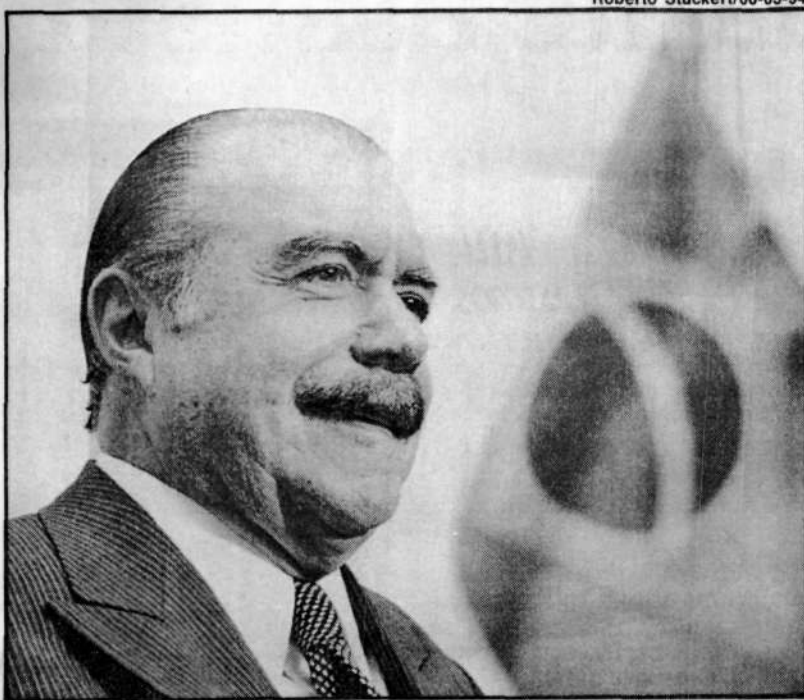
Alguns dos pequenos partidos que ganharam na Justiça o direito de lançar candidatos aguardam agora apenas um resultado positivo de pedido de reabertura de prazo de filiações para convidar Sarney.

Na carta que deverá encaminhar ao presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), o ex-presidente da República vai argumentar que se retira da disputa para não legitimar uma eventual candidatura que não esteja em sintonia com a opinião pública.

Sarney várias vezes instou a cúpula do PMDB a apoiá-lo, baseando-se no seu favoritismo e nos índices das pesquisas que o apontam como o único candidato do PMDB capaz de chegar ao segundo turno com Luís Inácio Lula da Silva, do PT.

Segundo parlamentares próximos de Sarney, não há condições de o senador vencer Quéricia nas prévias, porque este tem o domínio da máquina partidária e influência sobre a maioria dos 23 mil militantes com direito a voto. E seria inconcebível para Sarney, segundo esses parlamentares, ter que cumprir o compromisso de apoiar Quéricia, um candidato que não está bem nas pesquisas e que terá de explicar denúncias de corrupção.

— O senador José Sarney está em posição muito confortável. Há outros partidos querendo buscá-lo como seu candidato, bastando que se resolvam problemas de prazo de filiações — avalia o deputado Sarney Filho (PFL-MA).



Sarney: anúncio de desistência das prévias do partido pode ser hoje

Partido quer suspensão de prazos

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal (STF) julga na próxima semana a ação direta de inconstitucionalidade apresentada pelo PSC (Partido Social Cristão) e que requer a suspensão dos prazos para a filiação partidária, encerrado em 9 de janeiro, e de domicílio eleitoral. Se o STF aceitar a mudança das regras, o principal beneficiado será o senador José Sarney (AP), que terá a chance de se desligar do PMDB e se candidatar à Presidência por outro partido.

São duas as teses apresentadas pelo PSC e que podem colocar Sarney na disputa. Na primeira, a ação aponta falhas no artigo 8º da Lei Eleitoral, pelo qual deputados federais, estaduais e distritais são candidatos natos ao mesmo cargo pelo partido a que estiverem filiados na data da convenção. Uma regra exclusiva para os cargos proporcionais e que a ação pretende ampliar para a disputa de cargos majoritários.

Para o PSC, o dispositivo prejudica os senadores, e se constitui numa "discriminação legal intolerável, que fere o princípio constitucional da isonomia". Como o Supremo não pode fazer inserções na lei, o recurso pede que seja retirada a palavra "deputados" do texto.

Desta forma, tenta assegurar a todos "os detentores de mandato", na data da publicação da lei, o registro de candidatura. E para qualquer cargo, não apenas à reeleição.

A outra tese levantada pelo PSC é mais ampla e abrange não só aqueles que exercem mandatos. Conforme o PSC, a nova lei eleitoral, por ser uma lei ordinária, não poderia ter imposto limitações à escolha do domicílio eleitoral e ao momento da filiação partidária, sob pena de criar novos casos de inelegibilidade. Apenas uma lei complementar seria cabível neste caso, de acordo com o PSC.

Mais nove partidos entram na disputa

BRASÍLIA — A modificação na lei eleitoral, aprovada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), abriu espaço na corrida da sucessão a nove pequenos partidos e poderá provocar mudanças num quadro político que estava praticamente definido. Os partidos beneficiados com a decisão do Supremo foram PC do B, PMN, PPS, Prona, PRP, PSB, PSC, PSTU e PV. Estes partidos se juntam aos outros 11 que já podiam apresentar chapas próprias: PDT, PFL, PL, PMDB, PRN, PSD, PSDB, PT, PTB, PP e PPR. O Partido Social Cristão (PSC), por exemplo, já pensa em conversar com o senador José Sarney (PMDB-AP), caso o Supremo também modifique o prazo de filiações partidárias.

— O senador Sarney será bem-vindo ao nosso partido, caso resolva deixar o PMDB para disputar a eleição — disse o presidente do PSC, Vitor Nosséis.

Se Sarney não aceitar o convite, o PSC terá, de qualquer maneira, um candidato na disputa pela Presidência da República, a ser escolhido entre o brigadeiro Ivan Frota e o almirante Ernani Goulart Fortuna, ex-comandante da Escola Superior de Guerra.

O Prona também terá candidato: Enéas Ferreira Carneiro já está pronto para voltar à campanha com o mesmo slogan que usou na propaganda da eleição de 1989: "Meu nome é Enéas". Na época, Enéas tinha apenas 15 segundos na televisão. Agora, terá pelo menos um minuto e ainda pretende aproveitar o espaço destinado no vídeo aos 18 candidatos a governador do partido.

— Com dois ou três minutos, vou passar como um trator sobre os adversários — garante.

Entre os demais "nanicos", alguns ainda pensam em ter candidatos próprios, mas a maioria está comprometida com alianças com os grandes partidos. Todos terão tempo na televisão e o horário eleitoral será redistribuído pelo TSE entre 20 partidos.

Quéricia critica desistência de adversário

SÃO PAULO — A provável desistência do ex-presidente José Sarney (AP) de participar das prévias do PMDB está sendo interpretada pelos partidários do ex-governador Orestes Quéricia como uma tentativa de desqualificar o processo de escolha do candidato peemedebista à Presidência da República.

Quéricia garantiu que mesmo que Sarney convencesse o ex-governador do Paraná Roberto Requião a também desistir de sua candidatura, ele participaria das prévias de domingo.

O ex-governador disse considerar lastimável a desistência do ex-presidente e a atribuiu à expectativa de Sarney de ser derrotado.

— É muito desagradável para

aqueles que querem desistir tomar atitudes como essa. As prévias vão ser realizadas de qualquer maneira e vencerei — disse Quéricia.

Requião também reafirmou ontem que vai disputar as prévias neste domingo. O ex-governador do Paraná disse que a palavra renúncia não consta de seu dicionário e negou a hipótese de se aliar a Sarney para deixar Quéricia sem adversário na disputa.

Preocupados com as consequências da decisão de Sarney, que consideraram uma manobra para enfraquecer as prévias, os aliados de Quéricia passaram o dia ao telefone com os delegados peemedebistas avisando que a consulta seria realizada.

Estudante oferece imagem do padre Cícero a Fernando Her

SARNEY 12 MAI 1994 PMDB

Senador ARTICULO